

Campanha do PT sofre falta de dinheiro

São Paulo — Além da dificuldade de encontrar um candidato a vice-presidente, o PT vive grandes transtornos num outro terreno fundamental da corrida ao Palácio do Planalto: a falta de recursos. "Está difícil. Temos muito pouco dinheiro", admitiu ontem o tesoureiro da campanha petista e presidente da seção paulista do PT, Paulo Okamoto.

Os problemas financeiros muitas vezes impedem que o planejamento da campanha petista seja cumprido. "Se você não tem dinheiro, tem que ir mais devagar", ponderou Okamoto. Até mesmo as viagens de Lula pelo País sofrem restrições. "As ve-

zes ele deveria viajar com cinco pessoas e só vão duas", exemplifica o tesoureiro.

O PT, por isso, está numa encruzilhada. Legenda conhecida pela vibração de seus militantes, o partido de Lula, até agora, não conseguiu entusiasmar as bases na arrecadação de fundos para a campanha. Preocupados, os petistas preparam-se para disparar um processo que pretende, ao mesmo tempo, colocar o nome de Lula nas ruas e azeitar sua máquina arrecadadora.

"Vamos imprimir um milhão de peças publicitárias onde estará o número da conta do PT no Banco do

Brasil", informou Okamoto, acrescentando que a impressão desse material se deve ao crédito do partido com as gráficas.

Além de divulgar o número de sua conta — 13000-1 da agência 300X do Banco do Brasil, que desde o início do ano só recebeu NCz\$ 60 mil — o comando petista decidiu adotar vários procedimentos voltados exclusivamente para a arrecadação de fundos.

Cada um dos 1100 vereadores da legenda, espalhados pelo País, deve promover até o final da campanha, duas "atividades de finanças", como dizem os petistas.